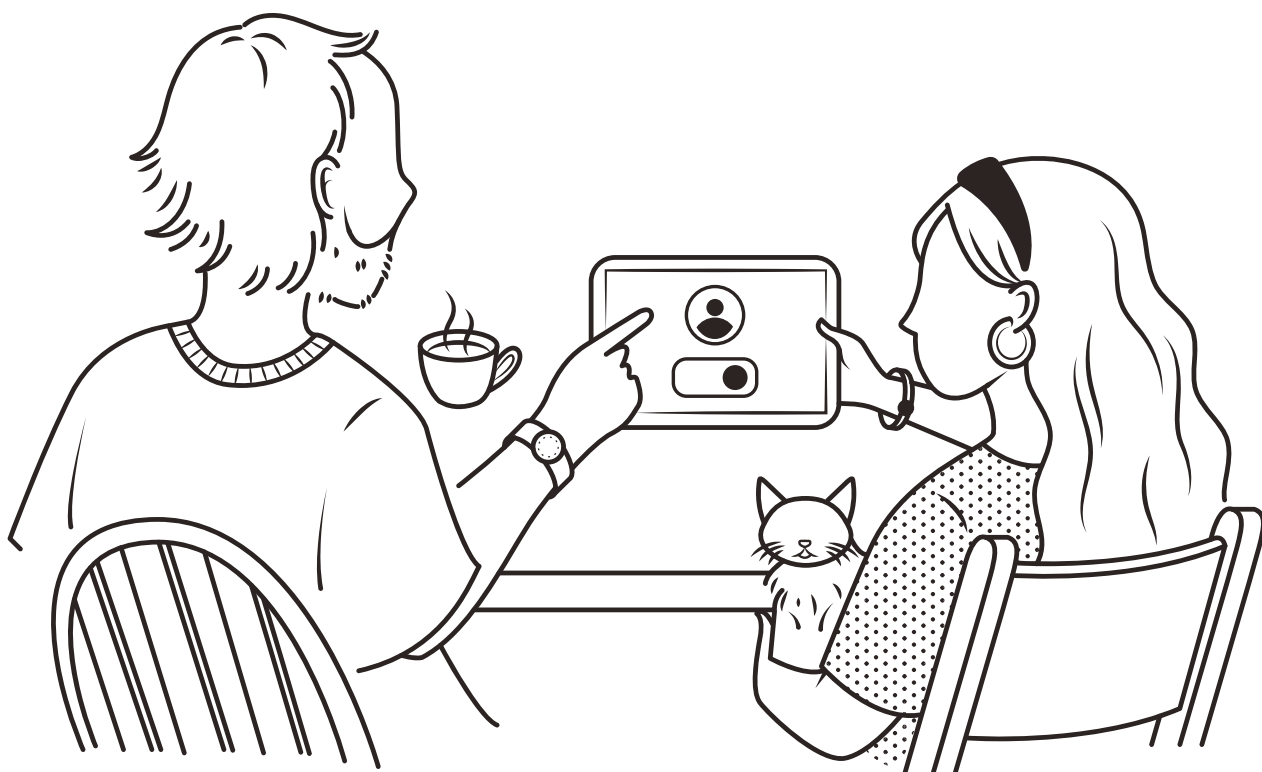


GARANTA QUE SUA CASA NÃO TENHA PORTAS ABERTAS PARA ABUSADORES SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Um guia para pais e cuidadores



Este guia possui três partes:

. Parte Um

Ajuda a entender mais sobre abuso sexual infantil online: o que é, quem faz e como acontece. Também informa sobre como as crianças utilizam as mídias sociais, com o intuito de demonstrar que apenas banir ou proibir o seu uso não funciona.

. Parte Dois

Responde a pergunta: “O que posso fazer?” Conselhos práticos para ajudar a manter seus filhos seguros no uso da internet.

. Parte Três

Informa sobre o que fazer quando há suspeita ou conhecimento de que uma criança ou adolescente está tendo acesso a conteúdo inadequado e/ou se está correndo risco de estar sendo abusado sexualmente online, bem como uma lista de organizações que podem auxiliar quando estiver nesta situação.

Jovens são contatados em suas próprias casas por plataformas e aplicativos online com pedidos de fotos e vídeos sexuais, enquanto seus pais e responsáveis acreditam que estejam seguros.

Mais e mais materiais de abuso sexual são criados por infratores que coagem e aliciam crianças e adolescentes para atividades sexuais, muitas vezes, enquanto estão em seus próprios quartos e banheiros. Eles então gravam as imagens via webcams ou serviços de transmissão ao vivo. É conhecido como “geração de autoimagens” de abuso sexual infantil.

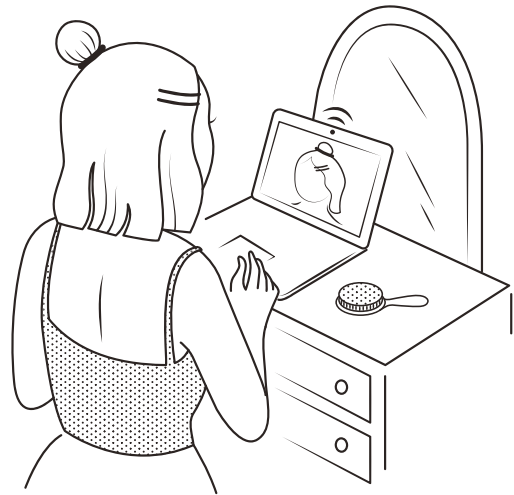
Isso está acontecendo agora, e pode acontecer com qualquer um. Mas você pode fazer algo sobre isso, ajudando a evitar que aconteça com sua criança. Se você está se perguntando “o quê?” e “como?”, este guia irá ajudá-lo.



ABUSO SEXUAL INFANTIL ONLINE

O que você precisa saber

O abuso sexual infantil online não é um problema novo, mas o seu crescimento é rápido. Os métodos usados por abusadores estão em evolução constante e sendo alterados, sempre em busca de maneiras de evitar a detecção. Esta seção informa o que você precisa saber, a gravidade do problema, e por que você precisa agir agora, não depois.



O que é abuso sexual infantil online?

Quando crianças ou jovens (qualquer pessoa com menos de 18 anos) são abusados sexualmente, eles são coagidos ou enganados para que ingressem em atividades sexuais. A criança pode não entender o que está acontecendo como abuso ou algo errado.

O abuso pode acontecer offline, com registros em fotos e vídeos, que em seguida são compartilhados online, ou o abuso pode ocorrer online.

O conteúdo de abuso sexual infantil “autogerado” é criado usando qualquer dispositivo com webcams ou câmeras, e compartilhado online por meio de várias plataformas. Os jovens são manipulados, aliciados, enganados ou extorquidos para produzir e compartilhar imagens sexuais de si mesmos. As fotos e vídeos envolvem principalmente meninas de 11 a 13 anos, em seus quartos ou em outro cômodo de suas casas.

Com grande parte da população mundial sujeita a períodos de confinamento devido à Covid-19, a produção deste tipo de imagem cresceu significativamente¹.

Este tipo de abuso é um grande problema, e está aumentando. Aqui estão alguns números que podem ajudá-lo a entender a dimensão do problema:

- Segundo dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil, 24,3 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade estão conectados à internet (89%)².
- Em 2020, primeiro ano da pandemia de Covid-19 no Brasil, a Safernet Brasil³ recebeu 98.244 denúncias anônimas de páginas da internet contendo pornografia infantil, o que é um recorde histórico, pois o número é 102,24% maior do que o registrado em 2019, quando 48.576 páginas foram reportadas.
- De janeiro a abril de 2021, foram denunciadas 15.856 páginas que continham pornografia infantil, o que representa um aumento de 33,45%, quando se compara ao mesmo período em 2020, em que 11.881 páginas foram denunciadas.⁴

¹Pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que é responsável pela produção de indicadores sobre a internet no Brasil. Este é um departamento que integra o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), órgão vinculado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). A pesquisa TIC Kids Online Brasil é realizada desde 2012, com o objetivo de compreender de que forma crianças e adolescentes de 09 a 17 anos de idade utilizam a internet e como lidam com as oportunidades e riscos decorrentes deste uso.

A pesquisa conta também com o apoio de instituições como UNESCO e UNICEF.

²Pesquisa TIC Kids Online Brasil, “Uso da internet por crianças e adolescentes: maioria usa celular para acessar a rede, diz pesquisa”. 2020. Disponível em <https://nic.br/noticia/na-midia/uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-maioria-usa-celular-para-acessar-a-rede-diz-pesquisa>.

³A Safernet Brasil é uma associação civil de direito privado, com atuação nacional, sem fins lucrativos ou econômicos, bem como sem vinculação político partidária, religiosa ou racial, que desde 2005 trabalha com foco na promoção e defesa dos Direitos Humanos na internet do Brasil.

⁴Safernet Brasil, “Denúncias de pornografia infantil cresceram 33,45% em 2021”, 2021.

Disponível em <https://new.safernet.org.br/content/denuncias-de-pornografia-infantil-cresceram-3345-em-2021-aponta-safernet-brasil#mobile>.

De que forma esse abuso ocorre, e quem é o agressor?

Há um grande aumento no volume de imagens e vídeos (gravados e transmitidos ao vivo) criados por crianças como resultado de aliciamento, manipulação, mentiras ou coação feitos por abusadores para que se engajassem em atividades sexuais, especialmente com uso de webcams. Isso significa menor risco para o agressor: eles não têm contato com a criança. Muitas vezes, a criança ou adolescente sequer percebe ou entende o que está fazendo, ou por quê.

Em transmissões ao vivo, as crianças podem não saber que a pessoa que está assistindo pode capturar ou gravar a tela do vídeo e enviar esse material para outro lugar, para outras pessoas com interesse sexual em crianças.

Este tipo de abuso é diferente de compartilhar selfies com nudes entre grupos de pares, também crianças ou adolescentes, “sexting”, ou mesmo ser encorajado a performar um ato sexual para alguém que esteja fisicamente presente.

Em todos os casos de abuso sexual, o adulto que alicia a criança é a pessoa agressora e a responsável pelo crime: a criança nunca tem culpa.

É importante assegurar que as crianças saibam que nunca são culpadas pelo fato de terem sido abusadas sexualmente.

Mito: “São velhos estranhos, sozinhos em seus quartos, fingindo ser adolescentes.”

Realidade: Muitos abusadores online são bem mais jovens do que você pode ter pensado e muitos são ativos socialmente. Eles parecem “normais”, amigáveis e acessíveis. Alguns sequer escondem sua idade e identidade.

Mito: “Minha criança está segura em casa comigo, nada vai acontecer aqui”.

Realidade: Abuso sexual infantil online com imagens “autogeradas” frequentemente acontece quando as crianças estão em casa, em seus quartos, com a porta fechada, por vezes, com outros membros da família em casa.

**EM TODOS OS CASOS DE ABUSO SEXUAL,
O ADULTO QUE ALICIA A CRIANÇA PARA
A PRODUÇÃO DE MATERIAL COM CONTEÚDO
SEXUAL É A PESSOA RESPONSÁVEL POR ISSO:
A CRIANÇA NUNCA É A CULPADA**

Como os abusadores agem?

Este método de abuso não está acontecendo no escuro, em cantos escondidos da internet, mas sim à vista de todos, em plataformas e aplicativos usados por crianças e seus pais.

Quando abusadores fazem contato, encorajam, coagem e manipulam as crianças para que se engajem em atividades sexuais para, em seguida, gravar as imagens produzidas. Eles costumam usar sites de hospedagem de imagens e cyberlockers (serviços seguros de compartilhamento de arquivos) para armazenar e distribuir o material.

O tempo entre o primeiro contato com uma criança e a distribuição do material produzido pode ser de apenas alguns minutos ou horas.

Mito: “Eu notaria se houvesse algo errado.”

Realidade: Nem todas as crianças percebem que estão sendo abusadas, enquanto outras se sentem envergonhadas demais para dizer qualquer coisa. Não há garantia de que você saberia que algo aconteceu com sua criança, a menos que ela lhe diga.

Mito: “Abuso e aliciamento acontecem ao longo de semanas, meses ou anos.”

Realidade: O tempo entre um agressor pedir e uma criança responder pode ser de apenas alguns minutos.

Abuso “metralhadora”

Embora alguns abusadores possam usar métodos conhecidos de aliciamento, como dar às crianças atenção e elogios, ou conversar com elas para formar um vínculo, outros usam uma abordagem mais direta, como uma metralhadora – simplesmente fazem contato com centenas de crianças, e contam que algumas irão responder.

O abusador pode então aliciar uma criança sugerindo atos cada vez mais explícitos: ‘Pose para a câmera’; ‘Faça uma dança boba’; ‘Isso é ótimo, mas seria ainda melhor se você tirasse seu pijama / tente isso sem sua calcinha’; ‘Eu te desafio a...’; ‘Vamos jogar um jogo!’. A criança pode não entender completamente o que está fazendo, ou o que está sendo pedido para ela fazer pode não parecer tão estranho. O que está nítido, porém, é que isso é abuso e não há consentimento possível da criança.

Infelizmente, alguns abusadores estão agora persuadindo as crianças a envolverem seus irmãos neste abuso. Crianças muito mais novas – algumas a partir dos três anos – estão sendo incluídas na criação de conteúdo sexual com seus irmãos ou irmãs um pouco mais velhos.

ESTE MÉTODO DE ABUSO NÃO ESTÁ ACONTECENDO NO ESCURO, ESCONDIDO NOS CANTOS DA INTERNET, MAS À VISTA DE TODOS

Por que minha criança ou adolescente corre risco de que isso aconteça com ela?

Qualquer criança que tenha acesso irrestrito a dispositivos conectados à internet, não importa quais sejam seus valores ou a situação familiar, corre o risco de sofrer abuso sexual online. Ninguém está imune.

No entanto, as evidências mostram que isso acontece muito mais com as meninas do que com os meninos, e na maioria das vezes com meninas de 11 a 13 anos. É importante entender algumas razões para tais fatos, para perceber porque apenas banir uma criança de usar mídias sociais não é a resposta e não será solução para o problema.

Em primeiro lugar, lembre-se que para os adolescentes mais novos, a vida fora da internet não é mais “real” do que a vida na internet – ambos os mundos são sua realidade. E, assim como a vida offline, a vida online pode ser cheia de aspectos positivos. É onde eles podem conversar com seus amigos e ficar conectados (especialmente durante períodos de isolamento social). É onde eles podem rir e se entreter. É onde eles podem encontrar e compartilhar fotos e vídeos. É onde eles podem manifestar suas opiniões e se expressar de maneira divertida, emocionante e despreocupada.

Os espaços online são lugares onde os jovens podem se sentir empoderados. São lugares que os adultos não compreendem totalmente; onde os adolescentes podem criar uma vida privada para se separarem de seus pais e cuidadores. Isso pode ser vital para o seu desenvolvimento e preparação para a vida adulta.

Mito: “O abuso sexual online afeta apenas crianças de origem vulnerável, em lares instáveis ou carentes.”

Realidade: Os órgãos de proteção recebem materiais com todos os perfis de crianças, de todas as origens. Qualquer criança com acesso não supervisionado à internet está potencialmente em risco.

A necessidade de aprovação

Meninas dessa idade podem se importar profundamente com o que os outros pensam delas e com o conteúdo que publicam (o que reflete quem elas são ou como querem ser vistas). Curtidas (likes) e seguidores podem ser importantes, aumentando seus sentimentos de valor e autoestima. Para elas, tudo o que fazem online é imediato, com feedback instantâneo, e podem não pensar em onde isso vai parar no futuro.

Muitos jovens recebem pedidos de amigos ou seguidores, pessoas que não conhecem, e aceitá-los é parte de se sentirem aceitos e visíveis. Em pesquisa realizada pela ONG Plan International Brasil,⁵ a faixa-etária predominante de início do assédio online é entre 12 e 16 anos, embora o estudo indique também casos entre 8 e 11 anos.⁶ Garotas que respondem a mensagens e solicitações de conteúdo explícito podem fazê-lo sem entender completamente o que está sendo solicitado, ou como forma de ganhar curtidas ou seguidores em troca, pensando que estão formando um relacionamento com a pessoa que está pedindo.

O ASSÉDIO ONLINE PODE COMEÇAR MUITO CEDO

⁵ Plan International é uma organização não governamental, não religiosa e apartidária, que defende os direitos das crianças, adolescentes e jovens, com foco na promoção de igualdade de gênero. Atua no Brasil desde 1997.

⁶ Plan International Brasil, “Liberdade On-line?”, 2020. Disponível em <https://plan.org.br/estudos/liberdade-on-line>.

Você deve simplesmente banir dispositivos?

Proibir uma criança de usar todas as mídias sociais – por exemplo, retirar dispositivos, fazendo-os excluir seus aplicativos ou fazer com que deixem de seguir todos que não conhecem pessoalmente – não é o caminho para impedi-los de estar em risco.

Se você impedir o acesso a uma parte essencial de sua realidade, proibindo que se conectem com seus amigos, crianças e adolescentes podem ficar ressentidos, zangados e alienados de você. Uma criança pode entender que essas medidas são uma punição, em vez de uma medida para mantê-la segura online, e procurar maneiras de contornar as restrições impostas. Se uma criança estiver preocupada com a possibilidade de mais restrições, ela pode evitar compartilhar suas experiências no futuro.

Qual é o impacto desse tipo de abuso?

Mesmo que uma criança não saiba o que está fazendo, abuso sexual sempre tem um impacto. Isso é verdade se acontece apenas uma ou várias vezes ou se a criança tira a roupa ou permanece vestida. Uma criança não tem condições de consentir com um abuso sexual, independentemente de como ocorreu. Mas ela terá que conviver com o impacto.

UMA CRIANÇA NUNCA PODE CONSENTIR UM ABUSO SEXUAL, INDEPENDENTEMENTE DE COMO OCORREU. MAS ELA TERÁ QUE CONVIVER COM O IMPACTO.

Parte Dois

O QUE VOCÊ PODE FAZER

Então, o que fazer agora?

Como você fecha sua porta para abusadores? Isso será respondido nesta seção.

O acrônimo **FALE** divide essas etapas em quatro principais áreas que indicam algumas maneiras práticas de ajudar seu filho a reduzir riscos e usar a internet com mais segurança. A chave é começar agora: se a sua criança tem usado a internet de forma independente por algum tempo, ou está prestes a usar um primeiro aparelho, não é muito tarde para dar esses passos.



F A L E

Fale

com suas crianças e adolescentes sobre abuso sexual online. Comece a conversa e ouça as suas preocupações.

Aprenda

como usar ferramentas, aplicativos e configurações que podem ajudar a manter a sua criança segura online.

Limite

em conjunto o uso da internet. Estabeleça acordos com a sua família sobre regras básicas acerca do uso da tecnologia.

Entenda

sobre plataformas e aplicativos que seus filhos adoram. Mostre interesse pela vida online deles.

FALE COM SUAS CRIANÇAS SOBRE ABUSO SEXUAL ONLINE

Inicie a conversa e ouça suas preocupações

Ter esta primeira conversa provavelmente será a coisa mais difícil de fazer. Falar sobre sexo parece estranho, e ninguém quer pensar em algo tão chocante quanto o abuso sexual. Não há muitos pais ou cuidadores que se sentem confiantes ou preparados para conversar com seus filhos sobre isso – todos desejariam não ter de precisar.

Mas, infelizmente, você precisa. Não falar sobre pode fazer a diferença entre o seu filho estar seguro, ou não. Aqui estão algumas dicas para começar a conversa:

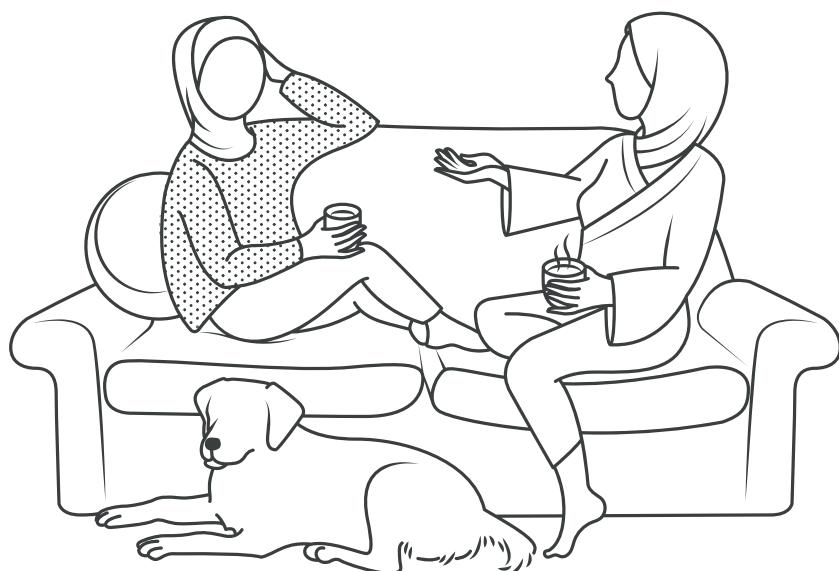
Escolha o seu momento

Nunca haverá um momento “ideal” para falar sobre abuso sexual infantil online, mas tente e certifique-se de que o seu filho está relaxado e calmo, e aberto para bater um papo. Se suas crianças estão com fome, cansadas, ou assistindo ao seu programa favorito, a conversa pode não ser bem recebida.

Tente não dizer a dramática frase “Precisamos conversar”. Um bom momento para falar sobre assuntos complicados pode ser enquanto vocês estão andando, brincando ou fazendo uma atividade juntos ou ainda durante uma viagem. Não estando cara a cara ou mesmo tendo que olhar um para o outro, pode tirar a pressão e ajudar o seu filho a ouvir e responder com mais facilidade.

Você também pode aproveitar uma oportunidade – por exemplo, se você sabe que a escola está ensinando sobre segurança online, ou o assunto está no noticiário, pode continuar a conversa a partir daí.

Escolha o seu momento, mas não espere pela idade ou tempo “perfeitos”. Nunca é cedo ou tarde demais para ter este bate-papo: se seu filho está recebendo seu primeiro celular, tenha uma conversa apropriada para a idade (saiba mais a seguir) antes ou quando ele ganhar o aparelho. No entanto, se ele estiver usando internet sem supervisão por um tempo, não se preocupe de ter perdido a oportunidade – você não perdeu.



Alguns inícios de conversa possíveis:

“Há algumas coisas que precisamos falar agora que você está recebendo/conseguiu seu primeiro celular.”

“Você pode baixar este aplicativo, mas primeiro devemos conversar sobre você estar seguro enquanto estiver mexendo nele.”

“Você tem idade suficiente para estar na internet sem precisarmos supervisioná-lo, mas há algumas coisas que precisamos fazer para ter certeza de que você está seguro. Isto porque...”

Seja honesto da maneira mais apropriada para a idade

Dependendo da idade do seu filho, você pode dar mais ou menos detalhes sobre por que essa conversa é tão essencial. No entanto, você precisa descrever o problema de forma objetiva para que seja compreendido.

Não precisa ser uma descrição longa – por exemplo, a mensagem “áreas íntimas são privadas” é uma mensagem nítida e simples para usar com uma criança de 11 anos. Embora tenha sido projetada para crianças muito mais novas, a mensagem ainda é relevante. (Seu filho também pode ter aprendido isso na escola, caso necessário, você pode lembrá-lo disso).

Você pode dizer: “Suas partes íntimas são privadas, e ninguém deve pedir para vê-las ou tocá-las.”

Você também pode dizer: “Às vezes, na internet, adultos pedem nudes às crianças ou que elas enviem fotos ou vídeos sexuais, ou pedem para ver suas partes íntimas. Eles não devem pedir isso.”

Você também pode iniciar uma conversa perguntando quais tipos de instruções sobre segurança seu filho aprendeu na escola, e se ele sabe a razão de serem tão importantes. Você pode então usar o que ele já sabe para explicar que as mesmas regras se aplicam online.

Para crianças mais velhas, você pode ser mais direto, usando as palavras “abuso sexual online” e explicando o que significa.

Você pode dizer: “O motivo pelo qual isso é tão importante é que tem pessoas que estão online que pedem para crianças tirarem fotos ou fazerem vídeos que têm a ver com sexo. Isso se chama abuso sexual, e eles não deveriam pedir isso.”

ou

“Nenhum adulto deveria pedir para você fazer algo assim, uma coisa que você não quer, ou que faz você se sentir desconfortável, online ou offline.”

Lidando com perguntas difíceis

Você também pode estar preocupado com o tipo de pergunta que o seu filho pode fazer e como você irá responder. Por exemplo, seu filho pode perguntar: “Que tipo de coisa alguém pode me pedir para fazer?”

Não há necessidade de entrar em detalhes, mas a resposta pode ser: “Eles podem pedir a você para posar de uma certa maneira ou fazer uma dança para eles.” Você também pode lembrar de que ninguém deve fazer qualquer coisa que o faça se sentir desconfortável ou que não queira fazer, não importa o que seja.

No final, como pai, mãe ou responsável, você saberá a melhor forma de explicar esses temas para que seu filho compreenda.

No entanto, é importante não subestimá-lo. Ser honesto e falar sobre por que estar seguro é tão importante irá ajudá-lo a confiar em você e levar a sério o que está sendo conversado. Assim, suas crianças e adolescentes podem ficar mais confortáveis para lhe procurar caso se sintam preocupados ou inseguros num momento posterior.

Evite julgamento, culpa ou vergonha

Quando conversar com suas crianças e adolescentes, independente do que digam, jamais insinue que eles são responsáveis ou culpados caso alguém lhes peça para compartilhar, ou se já compartilharam material sexual.

A chave é manter a comunicação aberta. Se o seu filho pensa que você o está julgando pelo que fez, será menos provável que ele fale honestamente com você, e estará mais propenso a comportamentos escondidos no futuro. Aja sem confronto, não culpe a criança e enfatize que apenas o agressor é responsável por esses abusos.

Evite criticar outras vítimas também, sejam seus amigos, pessoas nos noticiários ou personagens em programas ou filmes. Isso pode ser interpretado como um julgamento do comportamento do seu filho, o que pode não ser produtivo.

Em vez de dizer:

“Me dê seu telefone! Vou excluir esse aplicativo.”

“Você não vai usar seu telefone, não é seguro.”

“Se alguém te pedir um vídeo e você enviar, então você é o culpado.”

“Você agiu errado. Não foi legal fazer isso.”

Diga:

“Por que você gosta de usar esse aplicativo?”

“Que tipo de coisas as pessoas falam lá?”

“Nenhum adulto deve te pedir para fazer qualquer coisa sexual online ou enviar algo assim.”

“Eles estão errados em pedir.”

Se o seu filho falar sobre algo que já aconteceu, em vez de dizer:

“Eu não posso acreditar que você fez isso!”

“Por que você fez isso se sabia que não é seguro?”

“Que coisa estúpida de se fazer / você é estúpido.”

Diga:

“Que bom que você me contou.”

“Você fez bem em me contar sobre isso – não deve ter sido fácil de dizer.”

“Me conte o que aconteceu e vamos ajeitar isso juntos.”

“Eles erraram ao pedir para você fazer isso.”

“Ninguém deve pedir para você fazer algo assim.”

“É sempre certo dizer não.”

“Eles são os culpados.”

“Você quer um abraço?”

Sugira outra pessoa de confiança com quem eles possam conversar

Algumas crianças acham mais fácil falar com outro adulto que não sejam seus pais ou responsáveis. Se você não se sente capaz de conversar com seu filho de uma maneira que ele escute e entenda, pense em outra pessoa que ele confie e respeite, e que possa ter esta conversa. Pode ser um irmão mais velho, um parente, um amigo próximo da família ou uma professora de confiança – mas deixe seu filho ter uma opinião sobre quem essa pessoa poderia ser.

Se puder, converse com essa pessoa primeiro, para que ela saiba sobre o que é preciso falar com a criança e como.

Coisas a dizer:

“Eu sei que é muito difícil para nós falarmos sobre isso. Com quem você prefere falar?”

“Você acha que o fulano seria uma boa pessoa para falar com você?”

“Em quem você confia para falar sobre isso?”

A CHAVE É MANTER UM CANAL DE COMUNICAÇÃO ABERTO

APRENDA SOBRE PLATAFORMAS E APLICATIVOS QUE SUAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADORAM

Seja interessado pela vida online de suas crianças

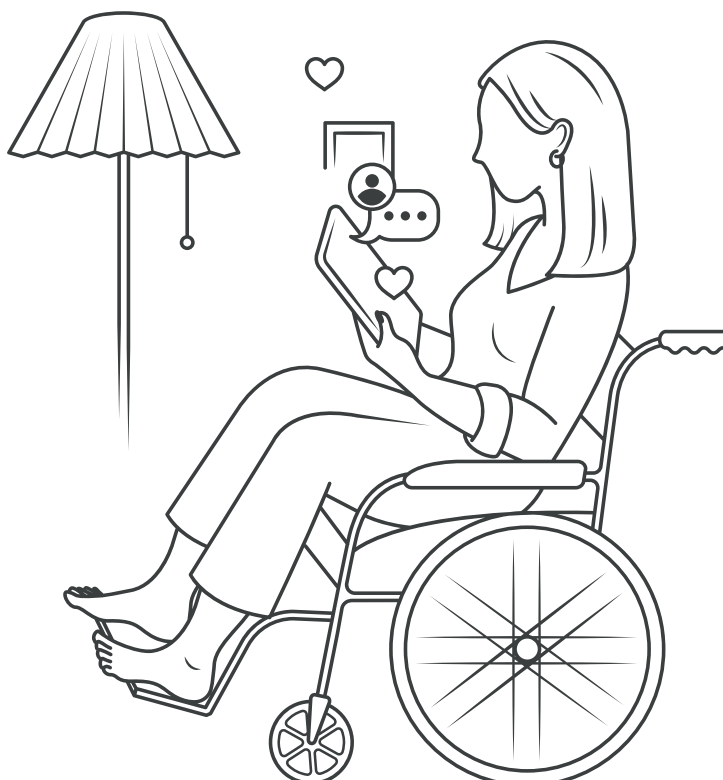
Se a criança estiver lendo um livro, desenhando, brincando ou assistindo televisão, você pode perguntar a ela sobre o que está fazendo, mostrar interesse ou mesmo se envolver na atividade.

Faça o mesmo com o uso da internet – mostrando a ela que você está interessado no que ela está lendo, assistindo ou fazendo online, de forma positiva e aberta. Isso irá incentivá-la a compartilhar o que está fazendo, em vez de tratar o assunto como algo privado e que não interessa a mais ninguém.

Não se apresse em julgar

Desfazer ou zombar de uma plataforma ou aplicativo de que suas crianças e adolescentes gostem pode levá-los a sentir vergonha por seu uso. Eles podem ficar mais propensos a se sentirem “culpados” e podem passar a fazer uso de determinados aplicativos ou plataformas em segredo (mesmo que o estejam fazendo com segurança).

Na medida em que crescem, esse sigilo pode se tornar um hábito, possivelmente os deixando mais vulneráveis, uma vez que menos abertos a compartilhar o que estão fazendo, podem até passar a mentir sobre o que estão fazendo.



Quebre as barreiras

Fale sobre plataformas e aplicativos de mídia social que você usa e mostre a suas crianças e adolescentes coisas que lhe interessam ou lhe façam rir, que possam ser do interesse deles. Isso os ajudará a ficarem mais relaxados ao compartilhar sua vida nas redes sociais com você também.

Use alguns aplicativos que seu filho usa; sigam uns aos outros; sugira e peça sugestões sobre quem seguir. Crie um grupo de conversas por mensagem da família e use para conversar, mas também para compartilhar bobagens, memes, vídeos engraçados e imagens de outras plataformas.

Se você está com dificuldade para usar um aplicativo ou não consegue interagir com uma nova atualização, peça ao seu filho para lhe mostrar o que fazer ou se ajudem mutuamente.

Em vez de dizer:

“Você está olhando aquele lixo de novo?”
“Por que você ainda está usando esse aplicativo / seguindo aquele idiota?”
“O fulano gasta todo o seu tempo assistindo vídeos de influenciadores e celebridades.”

Diga:

“Sobre o que você está lendo?”
“Você pode me mostrar como jogar esse jogo?”
“Eu não entendo este aplicativo – o que eu faço?”
“Quem é realmente ótimo para eu seguir que você segue?”
“Que tipo de coisas que eles postam?”
“Quem devo seguir?”
“O que fulano está dizendo hoje?”
“O que é engraçado?”
“Olha esse vídeo que encontrei!”
“Eu realmente gostei daquela foto que você postou.”
“Você pode me mostrar como esta atualização funciona?”
“Isto é tão bom! Onde você aprendeu a fazer isso?”

Estes são alguns bons lugares para descobrir mais sobre mídias sociais, aplicativos e plataformas, incluindo suas características e recursos:

- [MP On](#)
- [Safernet](#)
- [NIC.br](#)

LIMITE EM CONJUNTO O USO DA INTERNET

Estabeleça acordos com a sua família sobre regras básicas acerca do uso da tecnologia

Você não pode ter controle sobre tudo que o seu filho faz e como ele se comporta na internet, mas ter um contrato ou acordo familiar estabelece uma maneira de como todos podem ficar online com segurança e de forma positiva.

Envolver-se na definição das “regras” ajudará a criança a sentir que a sua opinião é importante e que o que ela tem a dizer é valorizado. Isso contribuirá para o entendimento dos motivos de existirem regras sobre o uso da internet e torna mais justa a definição, do que simplesmente receber a ordem “isso vai acontecer” sem qualquer explicação.

Também é muito importante que os adultos – você – sigam as regras e ajam como modelos. As crianças irão seguir o seu exemplo e perguntar se existe uma regra para elas e outra para adultos.

Coisas para dizer:

“De que regras precisamos para que todos possamos usar a internet com segurança?”

“O que você acha que deve acontecer se alguém não cumprir as regras?”

Exemplo de regras

As famílias devem combinar regras que sejam adequadas para elas, mas exemplos de normas básicas podem incluir:

- Guarde os dispositivos eletrônicos na hora das refeições
- Verifique se todos os dispositivos estão fora do quarto na hora de dormir
- Diga a alguém se ver ou ler algo que preocupa
- Seja franco sobre o que você está procurando online caso alguém perguntar
- O que deve e o que não deve ser compartilhado online



ENTENDA COMO USAR FERRAMENTAS, APLICATIVOS E CONFIGURAÇÕES

Entendendo a tecnologia para ajudar a manter seus filhos seguros online

Você já pode ter algum controle sobre o uso da internet por suas crianças e adolescentes. Talvez só permita que eles usem determinados sites, usem apenas a internet onde pode vê-los ou bloqueie o WiFi em determinadas horas do dia.

Se você tem ou não controle, sempre vale a pena tirar um tempinho para ver como outros controles disponíveis podem ajudar a proteger o seu filho online.

Conheça ou recapitule os recursos de segurança que crianças são ensinadas na escola (no ensino fundamental ou médio). Peça ao seu filho para lhe dizer quais são para ver o que eles lembram (você pode até aprender alguns novos).

Exemplos de comportamentos online seguros que eles provavelmente aprenderam incluem:

- Escolher um nome de usuário adequado;
- Não compartilhar informações pessoais;
- Verificar sempre as fontes de informação;
- Configurações de privacidade (incluindo solicitações de amigos/seguidores, fotos e permissões de marcação).

Se uma criança está chateada com algo, como estar sofrendo bullying, por exemplo, o ensino inclui áreas como:

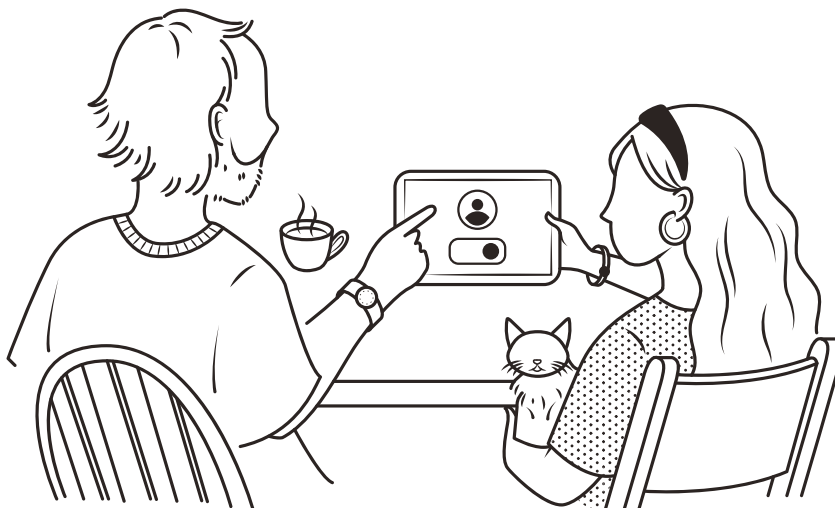
- silenciar;
- restringir;
- bloquear;
- e relatar a um adulto ou também usar ferramentas do aplicativo em questão, se houver, para essa finalidade.

Em vez de dizer:

“Você não deveria estar usando seu nome verdadeiro!”
 “Você não deve postar fotos.”

Diga:

“O que a escola te ensinou/ A escola te ensinou sobre qual tipo de informação é segura ou insegura para postar?”
 “É seguro usar o seu nome completo? O que você poderia usar no lugar?”
 “Isso é um bom nome de usuário, combina com você e, ainda, é seguro”
 “Você verificou com fulano se está tudo bem postar aquela foto de vocês dois?”
 “Essa celebridade usa seu nome verdadeiro porque a mídia social faz parte do seu trabalho.”



Combinando controles

Discuta e combine as configurações de privacidade para plataformas e aplicativos que seu filho usa e outras configurações gerais para a família. Explique ao seu filho por que você prefere determinados controles, deseja estabelecer novos ou irá restringir o uso de um aplicativo específico.

Se o seu filho entender as razões por trás da decisão, ele estará mais propenso a aceitá-la e respeitá-la, ficando aberto a usar as restrições na medida em que cresce e se torna mais independente no uso da internet.

Em vez de dizer:

“Você não está baixando isso.”
“Você não está usando esse aplicativo.”
“Fulano disse que o aplicativo era perigoso.”
“Certifique-se de ter colocado todas as configurações de privacidade.”

Diga:

“A razão pela qual eu não quero que você use este app é porque...”
“Preciso saber mais sobre esse aplicativo antes de baixá-lo.”
“Vamos dar uma olhada nas configurações juntos e descobrir quais são as melhores / quais irão mantê-lo mais seguro?”
“Eu deveria usar essa configuração na minha conta também.”

Diferentes tipos de configuração

Conheça as diferentes configurações e controles disponíveis e como podem ser usados. Caso você não tenha familiaridade com as configurações dos aparelhos, leia junto com suas crianças e adolescentes, em geral eles sabem muito e podem aprender ainda mais. Exemplos:

. Configurações nos aplicativos que seu filho está usando, como ‘controles de privacidade’ ou ‘configurações de privacidade’ que também incluem o uso de dados, darão diferentes níveis de segurança de acordo com a escolha do usuário, como marcação, compartilhamento e autenticação de pedidos de seguidores.

. Configurações dos dispositivos em geral, como localização, serviços ou permissões de acesso concedidas a diferentes aplicativos baixados, podem ser alterados e adaptados para aplicativos individuais.

. Configurações do seu provedor de banda larga (por exemplo, ‘controles dos pais’) permitem filtrar quais tipos de site e conteúdo podem ser acessados, a extensão do que é filtrado ou filtrar em determinados horários.

. Aplicativos de terceiros que você pode instalar em um dispositivo para adicionar outra camada de segurança. Os recursos podem incluir monitoramento de uso, limites de tempo para jogos e rastreamento de chamadas ou telefones celulares. Há uma variedade de aplicativos para escolher, mas nem todos são gratuitos.

Os sites referidos na seção anterior fornecem detalhes sobre as configurações de privacidade para diferentes mídias sociais, aplicativos e plataformas.

SE O SEU FILHO ENTENDE AS RAZÕES POR TRÁS DA DECISÃO, ELE É MAIS PROPENSO A ACEITÁ-LA

ONDE MAIS IR



Para detectar possíveis sinais de abuso sexual online de crianças e para ajudar sobre o que fazer se houver suspeita ou certeza de que algo está acontecendo.

Se uma criança está sofrendo abuso online, ela pode demonstrar alguns dos sinais a seguir. Lembre-se, porém que estes podem não ser necessariamente sinais de abuso, assim como podem ser identificados outros.

- Sua criança está passando muito mais ou muito menos tempo do que o habitual online, enviando mensagens, jogando ou usando mídia social.
- Parece distante, chateada ou irritada depois de usar a internet ou mandar mensagens.
- Está mais reservada sobre com quem está falando e o que está fazendo online ou no celular
- Tem novos números de telefone, ou endereços de e-mail em seu celular, laptop ou tablet.

Fonte: NSPCC (Sociedade britânica para a prevenção de crueldade contra crianças)

Para denunciar abuso sexual online ou suspeita de abuso:

Polícia Federal - Superintendência Regional do Rio Grande do Sul.

Telefone: (51) 3235-9000

Delegacia de Repressão aos Crimes Informáticos (DRCI) - Delegacia de Polícia especializada em repressão e combate à crimes cibernéticos no Rio Grande do Sul.

Telefone: (51) 3288-9815

Safernet - Canal de denúncias (Hotline), para denúncias anônimas de crimes e violações contra os direitos humanos na internet.

Acesse <https://new.safernet.org.br/denuncie>

Disque 100 - Serviço de informações e denúncias de violações de direitos humanos, que funciona 24 horas por dia (ligação gratuita de qualquer telefone fixo ou móvel).

Ministério Público - Acesse

<https://www.mprs.mp.br/promotorias/>

para localizar a Promotoria de Justiça mais próxima.

Conselho Tutelar - Órgão encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente em cada município. Procure informações junto à Prefeitura de sua cidade.

Em caso de dúvidas ou para obter mais dicas, acesse:

Safernet.org.br

Aqui você encontra dicas de segurança online, conselhos e recursos para ajudar crianças e jovens a ficarem seguros online.

[MP On](#)

O MP On é um programa do MPRS voltado à promoção de educação digital para pais, professores, orientadores, crianças e adolescentes, com o propósito de levar conhecimento acerca do uso seguro da internet e das redes sociais.

[NIC.br](#)

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br dispõe de conteúdos sobre o uso seguro, consciente e responsável da internet, voltados para pais e responsáveis, crianças e adolescentes, bem como educadores.

Centros de ajuda para plataformas de mídia social:

[Instagram](#)

[Facebook](#)

[Snapchat](#)

[Twitter](#)

[TikTok](#)

[YouTube](#)

[WhatsApp](#)

[Twitch](#)

[Discord](#)

